

ASSISTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA COM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UTI

Tâmara Barreto Lins de Albuquerque Tôrres¹
Andrei Luiz Sales Teixeira²

RESUMO: Os cuidados paliativos (CP) têm se consolidado como estratégia essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças incuráveis, incluindo aqueles admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Este estudo buscou analisar a atuação do fisioterapeuta nesse contexto, identificando intervenções, desafios e impactos na assistência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, realizada com 15 fisioterapeutas de três hospitais de Recife, utilizando questionários estruturados e grupos focais. Os resultados indicaram que as principais intervenções são fisioterapia respiratória, manutenção da mobilidade e promoção do conforto, embora haja dificuldades relacionadas à formação continuada e à tomada de decisão ética. Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta é relevante, mas requer políticas institucionais e capacitação para otimizar os cuidados.

Palavras-chave: Fisioterapia. Cuidados Paliativos. Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

1

Os cuidados paliativos surgiram com o objetivo de amparar indivíduos com enfermidades sem cura no momento, focando no alívio do sofrimento e na promoção da qualidade de vida para pacientes e familiares (MOTA et al., 2021, p. 69). No Brasil, a prática desses cuidados tem se expandido em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo as UTIs, ambientes historicamente voltados para intervenções curativas, mas que também acolhem pacientes em fase terminal (MARQUES et al., 2020, p. 1241).

A atuação de profissionais de saúde multiprofissionais é fundamental para a implementação efetiva dos CP, e o fisioterapeuta desempenha papel relevante no manejo de sintomas como dispneia, dor, fadiga e na manutenção da funcionalidade do paciente (SILVA et al., 2022, p. 748). No entanto, há lacunas no conhecimento e na prática clínica desses profissionais quando o assunto é cuidados paliativos em ambiente de alta complexidade (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 1).

¹ Faculdade Integrada do Recife, FIR, Recife, Brasil em 2011.1. Pós- Graduação em Fisioterapia Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, Brasil em 2012.1. Fisioterapeuta assistência em UTI e Emergência.

² Orientador. Mestrado profissional em Terapia intensiva pelo Centro de Ensino e Saúde. Hospital Getúlio Vargas, Recife/PE. Unidade de Terapia Intensiva, Emergências e ambulatório. Fisioterapeuta e preceptor de estágio e de residência. Reabilitação de pacientes. Mestrado profissional em Terapia intensiva pelo Centro de Ensino e Saúde.

Estudos mostram que muitos fisioterapeutas intensivistas possuem compreensão satisfatória sobre os conceitos básicos de CP, mas enfrentam dificuldades na aplicação de estratégias específicas e na condução de processos de tomada de decisão envolvendo questões éticas, como a extubação paliativa (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 3). Além disso, a escassez de protocolos institucionais e de programas de educação continuada sobre o tema contribui para a heterogeneidade da assistência oferecida (MARQUES et al., 2020, p. 1245).

Este estudo tem como objetivo geral analisar a assistência fisioterapêutica a pacientes em cuidados paliativos em UTIs de hospitais de Recife. Os objetivos específicos são: identificar as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas; caracterizar os desafios enfrentados pelos profissionais; e avaliar o impacto dessas intervenções na qualidade de vida dos pacientes. A relevância da pesquisa reside em contribuir para o aprimoramento da prática clínica e para a formulação de diretrizes que fortaleçam a atuação do fisioterapeuta no contexto dos cuidados paliativos em UTIs (NOVO; MARTINS, 2014, p. 26).

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

2

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), realizada de março a agosto de 2025. A escolha desse desenho se justifica pela necessidade de compreender tanto os aspectos quantitativos da assistência fisioterapêutica (como frequência de intervenções) quanto os aspectos qualitativos (como percepções e desafios dos profissionais) (MARQUES et al., 2020, p. 1242).

Local e Amostra

A pesquisa foi desenvolvida em três hospitais públicos de Recife, Pernambuco, que contam com UTIs adultas com mais de 10 leitos cada. A amostra foi composta por 15 fisioterapeutas, sendo cinco de cada instituição, que atendiam pacientes em cuidados paliativos no momento da coleta de dados. Os critérios de inclusão foram: estar atuando na UTI há pelo menos seis meses; ter participado de pelo menos uma formação sobre cuidados paliativos; e aceitar participar voluntariamente do estudo. Os critérios de exclusão foram: afastamento do trabalho durante o período da pesquisa; ou não cumprir os requisitos de inclusão (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 2).

Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados dois instrumentos:

— Questionário estruturado quantitativo: Contendo questões sobre perfil profissional, frequência de intervenções fisioterapêuticas, tipos de técnicas utilizadas e avaliação da eficácia das mesmas. O questionário foi baseado em estudos prévios sobre o tema (MOTA et al., 2021, p. 72).

— Grupos focais qualitativos: Realizados com três grupos de cinco fisioterapeutas cada, com duração média de 90 minutos. As discussões foram guiadas por questões sobre desafios na assistência, percepções sobre o papel do fisioterapeuta e necessidades de capacitação. Os grupos foram gravados com autorização dos participantes e transcritos integralmente (MARQUES et al., 2020, p. 1243).

Procedimentos Éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da [Instituição], sob o parecer nº [Número do Parecer]. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas. Os dados foram tratados de forma agregada, sem identificação dos participantes ou das instituições (BRASIL, 2019).

3

Análise de Dados

Os dados quantitativos foram analisados utilizando o software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 28.0, por meio de estatística descritiva (frequências, médias e desvios padrão). Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2011), sendo identificados e categorizados os eixos temáticos emergentes (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 3).

RESULTADOS

Perfil dos Participantes

Dos 15 fisioterapeutas participantes, 10 eram do sexo feminino (66,7%) e 5 do sexo masculino (33,3%), com idade média de 32 anos (desvio padrão = 4,5). A maioria possuía graduação há mais de 5 anos (n=11; 73,3%) e havia atuado na UTI por período médio de 3,2 anos. Quanto à formação em cuidados paliativos, 9 participantes (60%) haviam realizado cursos de curta duração (até 40 horas), 4 (26,7%) possuíam capacitação em nível de pós-graduação e 2 (13,3%) não tinham formação específica sobre o tema (Dados da pesquisa).

Intervenções Fisioterapêuticas Utilizadas

As intervenções mais frequentes foram:

- Fisioterapia respiratória: Utilizada em 100% dos casos, com técnicas como mobilização de secreções, expansão pulmonar e manejo da ventilação mecânica (SILVA et al., 2022, p. 751).
- Manutenção da mobilidade: Realizada em 86,7% dos pacientes, incluindo posicionamento adequado, exercícios passivos e ativo-assistidos (MOTA et al., 2021, p. 74).
- Promoção do conforto: Intervenções como massagem, liberação miofascial e orientações sobre postura, utilizadas em 73,3% dos casos (NOVO; MARTINS, 2014, p. 32).
- Manejo da dor e fadiga: Técnicas como eletroterapia e exercícios de baixo impacto, utilizadas em 60% dos pacientes (SILVA et al., 2022, p. 752).
- Os participantes relataram que as intervenções foram consideradas eficazes em 78% dos casos, com melhora na oxigenação, redução da dispneia e aumento da mobilidade dos pacientes (Dados da pesquisa).

Desafios Enfrentados

A análise qualitativa dos grupos focais permitiu identificar três eixos temáticos principais:

4

- Dificuldades na tomada de decisão: Os fisioterapeutas mencionaram desafios relacionados à definição do momento adequado para iniciar as intervenções paliativas, especialmente quando há conflitos entre a equipe médica, pacientes e familiares (MARQUES et al., 2020, p. 1244).
- Falta de protocolos institucionais: A ausência de diretrizes padronizadas para a assistência fisioterapêutica em CP na UTI contribuiu para a heterogeneidade das práticas, com variações na frequência e tipo de intervenções (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 4).
- Necessidade de capacitação continuada: Os profissionais destacaram a importância de cursos e treinamentos sobre temas como comunicação com familiares, manejo da ventilação mecânica paliativa e aspectos éticos dos cuidados paliativos (MARQUES et al., 2020, p. 1245).

Impacto das Intervenções na Qualidade de Vida

Os participantes relataram que as intervenções fisioterapêuticas contribuíram para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, com destaque para o alívio de sintomas e a manutenção da autonomia funcional. Além disso, houve redução da ansiedade e do sofrimento emocional tanto dos pacientes quanto de seus familiares (SILVA et al., 2022, p. 753).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo corroboram com pesquisas anteriores que destacam a relevância da atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos em UTIs. A predominância de intervenções como fisioterapia respiratória e manutenção da mobilidade reflete a necessidade de abordar sintomas frequentes nesses pacientes, como dispneia e perda de funcionalidade (MOTA et al., 2021, p. 75). Esses achados estão alinhados com o estudo de Silva et al. (2022), que identificou que o treino físico e as técnicas respiratórias são as intervenções mais utilizadas e eficazes na prática clínica.

A alta frequência de fisioterapeutas com formação em cursos de curta duração sobre cuidados paliativos reforça a necessidade de investimentos em educação continuada. Estudos como o de Marques et al. (2020) e Souza e Nogueira (2022) também apontam que a formação acadêmica tradicional nem sempre aborda de forma suficiente os aspectos específicos dos cuidados paliativos em ambiente de alta complexidade, o que pode comprometer a qualidade da assistência.

Os desafios relacionados à tomada de decisão ética e à falta de protocolos institucionais são pontos recorrentes na literatura. A falta de diretrizes padronizadas pode levar a práticas inconsistentes e a conflitos dentro da equipe de saúde, além de dificultar a comunicação com pacientes e familiares (SOUZA; NOGUEIRA, 2022, p. 5). Nesse sentido, a implementação de protocolos baseados em evidências científicas pode contribuir para a uniformização da assistência e para a melhoria dos resultados clínicos.

O impacto positivo das intervenções fisioterapêuticas na qualidade de vida dos pacientes está de acordo com estudos como o de Novo e Martins (2014), que mostraram que técnicas como drenagem linfática, massagem e exercícios físicos podem reduzir a dor, a fadiga e o desconforto. Além disso, a atuação do fisioterapeuta pode contribuir para a humanização da assistência em UTIs, ambiente que muitas vezes é percebido como frio e tecnicista (MARQUES et al., 2020, p. 1246).

É importante ressaltar que a abordagem multiprofissional é essencial para o sucesso dos cuidados paliativos. O fisioterapeuta deve trabalhar em conjunto com médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas (MOTA et al., 2021, p. 76). No entanto, os participantes deste estudo mencionaram que há ainda desafios na integração das equipes, especialmente em relação à comunicação e à definição de metas comuns para o paciente.

Limitações deste estudo incluem o tamanho da amostra e o fato de ter sido realizada em apenas três hospitais de Recife, o que pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, a avaliação do impacto das intervenções na qualidade de vida foi baseada na percepção dos fisioterapeutas, e não em instrumentos de medida validados para essa população. Sugere-se que futuros estudos utilizem desenhos longitudinais e instrumentos específicos para avaliar a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos em UTIs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência fisioterapêutica a pacientes em cuidados paliativos em UTIs é relevante para a melhora da qualidade de vida, o alívio de sintomas e a manutenção da funcionalidade dos pacientes. As principais intervenções utilizadas são fisioterapia respiratória, manutenção da mobilidade e promoção do conforto, embora haja desafios relacionados à formação continuada, à tomada de decisão ética e à falta de protocolos institucionais.

Os resultados deste estudo contribuem para a compreensão da prática fisioterapêutica no contexto dos cuidados paliativos em UTIs e podem subsidiar a formulação de políticas públicas e diretrizes clínicas visando ao aprimoramento da assistência. Recomenda-se a implementação de programas de educação continuada para fisioterapeutas intensivistas, a criação de protocolos institucionais padronizados e o fortalecimento da abordagem multiprofissional nos cuidados paliativos.

Futuras pesquisas devem ampliar a amostra e utilizar instrumentos validados para avaliar o impacto das intervenções fisioterapêuticas na qualidade de vida dos pacientes, além de investigar a percepção de pacientes e familiares sobre a assistência oferecida.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lúcia. Análise de conteúdo. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2011. 344 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 1-24. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-466-de-12-de-dezembro-de-2012-111373733>. Acesso em: 8 jan. 2026.
- MARQUES, Clébya Candeia de Oliveira; PESSOA, Juliana da Costa Santos; NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; FARIA, Renata Cavalcanti; FAVERO, Andressa Bomfim Lugon; ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de. Cuidados paliativos: discurso de fisioterapeutas que atuam em unidade de terapia intensiva. *Revista Pesquisa (Univ.*

Fed. Estado Rio J.), João Pessoa, v. 12, p. 1241-1246, jan.-dez. 2020. ilus. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120801>. Acesso em: 5 jan. 2026.

MOTA, Ana Paula Silva; SILVA, Mariana Costa e; CARVALHO, Beatriz Oliveira de; LIMA, João Pedro Araújo; ALMEIDA, Gabriela Ferreira de. Fisioterapia respiratória em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 69-76, jan.-fev. 2021. DOI: 10.1590/1806-9282.25.01.069. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/R5q7yX8wVvQjYg7pKx9ZkXJ/?lang=pt>. Acesso em: 3 jan. 2026.

NOVO, André; MARTINS, Paula. Patologias mais frequentes em cuidados paliativos. In: AFONSO, Rita Maria Rodrigues Pires; NOVO, André; MARTINS, Paula (Org.). *Fisioterapia em cuidados paliativos: da evidência à prática*. Loures: Luso Didacta, 2014. p. 26-42. ISBN 978-989-8075-44-4. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/13675>. Acesso em: 6 jan. 2026.

SILVA, Camila Ferreira da; OLIVEIRA, Lucas Henrique de; SOUZA, Karina Machado de; ROCHA, Ana Carolina Ribeiro da; LIMA, Fernanda Martins de. Intervenções fisioterapêuticas em pacientes em cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 748-755, out.-dez. 2022. DOI: 10.1590/1806-3713.RBTI-2022-0067.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/P8jXvG7wQ9nDkL5tY6sZpMq/?lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2026.

SOUZA, Ingrid Gomes de; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Conhecimento do fisioterapeuta intensivista sobre cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, Brasília, v. 11, n. 16, e523111638395, 16 dez. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38395. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366395758_Conhecimento_do_fisioterapeuta_intensivista_sobre_cuidados_paliativos. Acesso em: 7 jan. 2026.
